



# Atualidade na primeira infância

Saúde mental e cuidado emocional



Rede Ibero-americana de Administrações Públicas para a Primeira Infância

## Falemos de saúde mental na infância

JOSÉ ANTONIO LUENGO LATORRE

Reitor do Colégio Oficial de Psicología de Madrid

Na primeira palestra, José Antonio Luengo destaca que falar de saúde mental se tornou um desafio inquestionável e imprescindível, que além disso surgiu não somente na agenda pública, mas também política à raiz da pandemia do COVID – 19. Entre outros aspectos, e de um ponto de vista positivo, isso nos permitiu, em muitos casos, falar sobre o que está acontecendo conosco.

As pesquisas já apontam para o fato de que tudo o que aconteceu e está acontecendo atualmente teve inúmeros efeitos sobre a população, aspectos que precisarão ser estudados mais a fundo no futuro, para que se conheça a verdadeira extensão.

Antes da pandemia, a pesquisa científica alertava que não estávamos indo bem, pois as cifras indicavam que entre 5% e 10% das crianças sofriam algum tipo de transtorno mental. A pandemia, portanto, serviu como um catalisador.

Juntamente com esses dados, deve-se apontar que as evidências mostram que cerca de 50% das doenças mentais já surgiam antes dos 15 anos de idade e cerca de 75%, antes dos 25 anos. Portanto, isso significa que tudo o que fizermos antes dessas idades, do ponto de vista da prevenção, resultará em uma redução dos problemas de saúde mental posteriores, bem como uma implicação na redução dos custos.

Diante dessa situação, é importante ressaltar que os sistemas educacionais não foram preparados para lidar com essa realidade. Luengo resalta que precisamos ser capazes de mudar nossa visão. O desenvolvimento socioemocional deve ser abordado e é por isso que incide na necessidade de investir em recursos para que o sistema educativo seja capaz de atender a essas necessidades de forma mais eficaz e oportuna.

### ¿O que podemos fazer? ¿Como podemos prevenir os problemas de saúde mental?

José Antonio Luengo propõe como aspecto fundamental, em primeiro lugar, **dotar os centros educacionais de recursos**, para que tenham os meios e recursos adequados para lidar com essa realidade, conforme aconselhado pela OMS, para intervir nos **determinantes sociais da saúde** por meio de planos de prevenção de desequilíbrios emocionais e prevenção do bem-estar, o que tem um impacto direto na melhoria da qualidade de vida.

Junto com isso, nas escolas, **voltar à pedagogia do cuidado**, à bondade como um valor, à solidariedade e à bondade como elementos fundamentais.

Também destaca a importância da formação ao professorado, já que se

demonstrou que uma atitude positiva do corpo docente melhora as condições de vida do corpo estudantil.

Na mesma linha, destaca que, como pessoas de referência para as crianças, devemos oferecer-lhes bons modelos e ser-lhes bons exemplos.

Além disso, quando o problema de saúde mental aparece, devemos proporcionar aos e às docentes as ferramentas necessárias para abordá-lo, como elemento fundamental, reduzir o estigma.

**"A saúde mental está em jogo em distâncias curtas para a promoção do bem-estar emocional e psicológico das pessoas e da segurança".**

## A saúde mental e o desenvolvimento integral na primeira infância

Dr. C. ANTONIO RIZZOLI CÓRDOBA

Líder do Serviço de Pediatria de Desenvolvimento e Conduta

Durante muito tempo, tanto os conceitos de saúde mental como os de infância foram incompreendidos, julgados e/ou ignorados. A palavra infância (childhood em inglês, cuja tradução ideal ao castelhano seria niñez) provem do latim "infantia", que significa "aquele que não fala". Assim, a infância era essa etapa na qual as pessoas não tinham voz, nem podiam participar em votações até se tornar verdadeiros "cidadãos produtivos" para a sociedade.

No caso da saúde mental, ainda no século XIX, o "nome médico" para se referir a pessoas que não conseguiam atender aos padrões exigidos pela sociedade era com nomes que hoje são considerados palavras destinadas a ofensas.

A definição atual de um **transtorno** é quando uma **pessoa é incapaz de funcionar adequadamente em mais de duas das três principais esferas** em que nos desenvolvemos todos os seres humanos: pessoal/familiar, social e/ou acadêmica/laboral. O grande problema da saúde mental é que tem sido marcado em grande parte pela situação social e não é algo que se possa "ver, notar" ou que exista um estudo que diga inequivocamente diga que se tem ou não um problema, sendo critérios que estão em constante mudança e evolução. Para citar apenas um exemplo, a homossexualidade deixou de ser

considerada uma doença mental em 1980, quando foi removida do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) em sua terceira edição.

Ao longo do tempo, os conceitos foram evoluindo, distanciando-se mais da discriminação ou anulação para se aproximar de uma abordagem mais ampla, em que todas as pessoas têm o direito ao desenvolvimento integral desde a primeira infância.

A partir de 2020, os atributos mais identificados para o sucesso profissional são **trabalho em equipe, liderança, comunicação eficaz, resolução de problemas e empatia**. Todos eles são desenvolvidos e consolidados nos primeiros anos de vida e precisam de contato com colegas ou outras pessoas da mesma idade para poder aprender a conviver de forma produtiva.

A pandemia mudou a forma de aprender e interagir de forma permanente a nível global, onde, por um lado, graças à tecnologia, podemos estar próximos. Ainda que pessoalmente distantes, e vice-versa, podemos estar fisicamente próximos, mas mentalmente a quilômetros de distância. Isso nos faz repensar, como foi feito com os conceitos de "saúde mental" e "infância", o que deve ser prioritário em nossas mentes:

- **Deixar de considerar a tecnologia como algo ruim** e que deve ser proibido e vê-la como o que ela é: um meio ou uma ferramenta, sendo o seu fim sempre a pessoa.
  - **Nenhuma criança com menos de 6 anos de idade deve ter um tablet ou dispositivo móvel próprio**; devem pertencer aos adultos e devem ser emprestados por eles para serem usados sempre em sua companhia e com conteúdo de valor educacional, para que possam assim ser uma ferramenta de aprendizado e não de entretenimento.
    - Poderia ser fundamental que uma pessoa que trabalha tivesse como parte de seus direitos trabalhistas fazer uma **videochamada de 5 minutos com seu filho para interagir** (o dispositivo nunca deve estar a menos de 40 cm do rosto das crianças e elas devem ter algo que cheire à mamãe ou ao papai para "senti-lo" por perto).
- Conscientizar todas as pessoas de que devem pedir aos profissionais de saúde que façam uma **avaliação do desenvolvimento** às crianças que atendem, como parte de seu monitoramento, e parar de dizer frases como "a criança é preguiçosa", se não fala, ou de culpar os pais, dizendo por exemplo "vocês o mimaram demais",

somente para ser uma avaliação mais rígida.

- Aceite que **o mais importante não é chegar a um diagnóstico** como autismo, TDAH, etc., pois muitas vezes se perde muito tempo concentrando-se em fazê-lo em vez de agir previamente e, às vezes, isso é visto como uma sentença de morte, em vez de como um ponto de partida para construir.

Deixemos de querer fazer diagnósticos que rotulem as pessoas e, com isso, vê-las de forma diferente ou limitar suas oportunidades, para entender que **O ÚNICO DIAGNÓSTICO QUE UMA PESSOA DEVE TER DURANTE TODA A SUA VIDA É SER UMA PESSOA**. Todo o resto deve servir não para limitar, mas para ajudar a fortalecer o seu bem-estar. A verdadeira inclusão se dá quando não devemos usar essa palavra no discurso, mas demonstrá-la em ação. Permitamos que as pessoas sejam pessoas, aceitem suas emoções, e busquemos que acudam à educação infantil, pré-escolar, e que lhes demos as ferramentas para que sejam plenas neste século e não no passado, onde agora o mais importante são as "habilidades interpessoais", mas são exatamente elas as que nos fazer ser humanos.

## Educação Responsável: um programa de prevenção da saúde mental desde o entorno escolar

ADRIANA YÉPEZ DE DOMINICIS

Diretora de Educação, Fundação Botín

Ensino Responsável é um programa que faz parte da Fundação Botín, que busca *"identificar novas formas de fazer as coisas que gerem progresso na sociedade e apoiar as pessoas que as implementam"*.

Adriana Yépez, Diretora de Educação da Fundação Botín, nos conta, durante sua intervenção na sessão de Reflexões na Rede, que o Educação Responsável é um programa educacional para contribuir ao desenvolvimento emocional e social e à criatividade, destinado a crianças entre 3 e 16 anos, através da formação de docentes que trabalham diretamente com elas em sala de aula.

O projeto é composto por uma rede de quase 800 centros educacionais na Espanha, Honduras, Nicarágua, El Salvador, Guatemala, México, Chile e Uruguai.

Os **objetivos** buscados pelo programa estão relacionados a:

- **Desenvolvimento físico, social, emocional e criativo.**
- Melhorar a **qualidade educativa** e o **clima de convivência.**
- Promover a **comunicação positiva** da comunidade educacional.

Trata-se, portanto, de um programa de prevenção de situações de risco sobre saúde mental, de forma a educar para a

vida, como uma das visões centrais do programa.

A espinha dorsal do programa é composta por três variáveis:

- **Desenvolvimento emocional:** através da identificação e expressão emocional, junto com a empatia e a autoestima.
- **Desenvolvimento cognitivo:** gestão emocional, tomada de decisões e atitude positiva diante da saúde, especialmente relevante depois da pandemia.
- **Desenvolvimento social:** fomentando habilidades de interação, autoafirmação e oposição assertiva.

O programa, que detalha Yépez em sua exposição, busca criar vínculos de confiança na sala de aula, já que os docentes deixam uma forte marca em seus alunos desde muito pequenos e, na primeira infância, são um elo fundamental. Isso é especialmente importante em famílias vulneráveis.

Desde o início, se produziu um Plano de Avaliação que, ao longo dos anos, produziu os seguintes resultados:

- Aumenta a qualidade e da compreensão emocional;
- Aumenta o nível de assertividade;
- Diminui o nível de ansiedade das crianças;



- Melhora as habilidades sociais;
- Diminui a agressividade.

E, como indicadores indiretos:

- Melhora o clima escolar;
- Aumenta o rendimento acadêmico.

Todos esses aspectos, como assinala Yépez, são sem dúvida fatores protetores da saúde mental.

Trata-se de um programa de acompanhamento aos docentes, acompanhado de formação nos seguintes recursos:

- Artes plásticas
- Música
- Literatura
- Videogames

De maneira mais específica, utiliza a **arte como um veículo extraordinário** para trabalhar a educação emocional, o que impacta na melhora da saúde mental. Ele é realizado por meio do recurso **Reflejarte**: artes, emoção e criatividade. Ao longo das sessões, os professores trabalham todas as habilidades emocionais, começando com estratégias de motivação inicial, consolidando o projeto por meio da exposição final: "**Somos Criativos**", inspirada em um artista contemporâneo.

Em cada centro escolar, o Programa implanta-se durante três anos e, uma vez transcorrido esse tempo, formará parte da Rede de Centros.

Como conclusão, a essência do Programa Educação Responsável da Fundación Botín e o que o caracteriza consiste em:

- Ser marcante
- Fortalecer o vínculo
- Espaço de encontro e reflexão

- Criar comunidade
- Mudar a visão
- Um espaço para descobrir
- Sair da zona de conforto
- Criar juntos
- Ser artistas
- Disfrutar da magia de educar
- Aliança com as famílias

Toda a informação disponível sobre o Programa de Educação Responsável da Fundación Botín, assim como os resultados das avaliações, as escolas que formam parte da Rede, a equipe de referência, junto com os recursos necessários para ampliar a informação, encontram-se na página web:

[Educación Responsable - Fundación Botín \(fundacionbotin.org\)](http://fundacionbotin.org)

## Programa Pensamento Saudável: uma intervenção para gestantes em comunidade, realizada no Peru.

Lic. CARMEN CECILIA CONTRERAS MARTÍNEZ

Socios en Salud Perú

Nesta sessão de Reflexiones en Red, Carmen Contreras nos trouxe do Peru um programa de intervenção comunitária em saúde mental, especificamente para mulheres grávidas.

Socios en Salud é uma organização que tenta facilitar o acesso à saúde, com cerca de 10 sedes, e nesse caso, à saúde mental, para pessoas em situações desfavorecidas. Trata-se de uma área de **difícil acesso à saúde mental** e onde a lacuna de acesso se torna mais complicada. Graças a essa intervenção, essa lacuna foi reduzida. Além disso, nessa área, observava-se que a prevalência de depressão perinatal chegava a 40%, encontrando comorbidade com tuberculose, diabetes, hipertensão, desnutrição, juntamente com um alto nível de desemprego, crime e migração interna e externa.

Nesse contexto, a Partners in Health incorpora um programa comunitário chamado Healthy Thinking (**Pensamento Saudável**), destinado a **mulheres gestantes**, baseado em recomendações da OMS. Criou-se materiais específicos para abordar a depressão perinatal, entre os quais o Manual de Pensamento Saudável, que é uma intervenção baseada na **Terapia Cognitiva Comportamental dirigida a mulheres grávidas expostas a pressões**

psicoemocionais desde o sétimo mês de gravidez até o primeiro ano de vida da criança. Ao longo das diferentes sessões, as mulheres são treinadas para aprender a passar de pensamentos prejudiciais à saúde para ações mais saudáveis. O objetivo, portanto, é **reduzir a depressão materna em mulheres grávidas** que recebem atendimento clínico nos serviços de saúde do MINSA, fornecidos por agentes comunitários de saúde que viajam diretamente para as comunidades.

É importante ressaltar a ideia de que a estratégia vem sendo validada desde 2016, com o apoio de equipes da Bolívia e do Paquistão, juntamente com a OPM da OMS, que apoiaram o processo de implementação. Os resultados do piloto de intervenção realizado concluíram que as mulheres que terminaram o programa obtiveram uma redução na depressão.

Juntamente a isso, Contreras assinala que o aumento da escala da estratégia inclui a capacitação do pessoal, bem como a inclusão da estratégia nos centros de saúde. É nesse contexto que surge a pandemia, que deu origem a dois grupos distintos:

- Grupo pré-pandemia
- Grupo pós-pandemia

Os resultados obtidos indicam que **quase 90% das mulheres diminuem seu nível**

**de depressão**, o que é especialmente relevante em países onde as brechas de atenção à saúde, inclusive a saúde mental, são muito acentuadas.

A ampliação do programa também se produz a nível virtual, através da **Plataforma TOVUTI**, na qual o currículo é implementado online, em conjunto com o Ministério da Saúde e a Escola Nacional de Saúde Pública.

Além disso, a Diretoria de Saúde Mental do Ministério da Saúde, juntamente com a Socios en Salud, lançou o **Programa Nacional de Saúde Mental Materna**, de modo que se consegue implantar a estratégia a nível nacional.

Graças a essa intervenção, cerca de 500 mulheres se beneficiaram da estratégia.

Além disso, produz-se uma maior qualidade na intervenção para as mães, mas também para os seus filhos, porque se produz:

- Melhor controle sobre as vacinas
- Melhor controle de peso (peso adequado para a idade).

Atualmente, e em processo, encontra-se a avaliação dos melhores depois de 2 anos, para demonstrar que as intervenções em saúde mental não só são necessárias durante a gravidez, senão também na influência direta que pode ter para os filhos.

Socios en Salud recorre comunidades nas quais é difícil que uma gestante possa viver, especialmente no último trimestre da gravidez. Os agentes a transferem ao território para que o acesso à saúde mental seja cada vez mais justo e inclusivo e que cada vez chegue a mais pessoas.

# OEI

Organización de Estados  
Iberoamericanos

Organização de Estados  
Ibero-americanos



C/ Bravo Murillo 38  
28015 Madrid, España  
Tel.: +34 91 594 43 82  
Fax.: +34 91 594 32 86

[oei.int](http://oei.int)

-  Organización de Estados Iberoamericanos
-  [Paginaoei](#)
-  [@EspacioOEI](#)
-  [@Espacio\\_OEI](#)
-  Organización de Estados Iberoamericanos